

ma do poeta — “cantando a minha angústia indefinida, purificando a minha própria mágoa.” Publicou: *Dentro do Passado*, 1916; *Alma Ansiosa*, 1918, 2ª ed. 1955; *Musa Risonha* (autobiografia), 1920; *Réstia de Sol*, 1942; *Redenção* (poema histórico), 1944; *Desolação*, 1947, 2ª ed. 1967; *Últimos Poemas*, 1958; *A Origem da Lua*, 1960; *Adágios, Meizinhas e Superstições*, 1966, todos de poesia. A publicar: *Fortaleza Descalça*. Falando de sua poesia, disse Sílvio Júlio: “A delicadeza das suas estrofes, o suave simbolismo das suas rimas, as doçuras líricas dos seus versos denotam o poeta verdadeiro.”

27

PATRONO

Manuel SORIANO DE ALBUQUERQUE. “Soriano tinha sede de criar, e como os espíritos imbuídos de idéias fixas, que se norteiam por pontos limitados de conhecimentos, menosprezava o que ficava fora desse âmbito intelectual. Daí a segurança, quase dogmática, a convicção da superioridade dos seus processos, a intransigência dos seus princípios, o desdém com que afastava da discussão o que lhe não agradava. Era uma espécie de vidente, de iluminado; sua inteligência seguia uma idéia, como um batel que em noite escura fiça e navega à proteção de um farol” — palavras do mestre Tomás Pompeu, suficientes para dar-lhe o retrato psico-cultural.

A sua posição diante do governo oligárquico do Dr. Nogueira Acioli, fiel ao governante que o ajudara, trouxe-lhe críticas e acusações. Mas, afinal, tornou-se mestre de discípulos que o seguiam com ardente fé no que ele ensinava. Derrotou as prevenções dos adversários e zoilos com o poder de sua tenacidade e persuasão, e viu coroada a sua batalha pelos loiros da adoção da Sociologia como disciplina oficializada no curso da Faculdade de Direito do Ceará, a qual honrava, sim, honrava, com a ocupação de uma das cátedras. Veio de Pernambuco, do Município de Água Preta, onde nasceu em 8 de janeiro de 1877. Em Olinda fez as primeiras letras

e na Faculdade do Recife se bacharelou em Direito, em 1899. Logo lhe deram o Juizado Municipal do Crato, Ceará, e ali, enquanto dava despacho e proferia sentença, dirigia o Colégio Leão XIII, no qual era professor de quase todo o currículo. Do Crato, para Barbalha, restaurando aí o seu colégio, com um curso noturno para empregados do comércio. Chamado para a docência da Faculdade de Direito, tal a ressonância do seu saber, definiu-se e pontificou. A *Memória Histórica da Faculdade*, que, em 1905, lhe coube escrever, positivou a sua ascendência intelectual. Poeta escreveu *Volatas*, versos de mocidade, e no mais foi um investigador, um arquiteto de concepções, o orientador de cérebros menos trancados na cegueira de não querer ver a verdade. Será imprescindível examinar tudo isso — dissemos noutra lugar — para calcular as proporções do seu mérito, especialmente este de ter sido pioneiro sem temores, cavando fundo sulco na rocha da indiferença, do comodismo, do ramerrão e, o que é mais difícil, na pedra arestosa das resistências ortodoxas. Faleceu em Fortaleza, a 5 de setembro de 1914.

1º OCUPANTE

TEODORO CABRAL. Nasceu em Itapipoca, no ano de 1891. Conhecia bem o idioma nacional e honrou o jornalismo cearense. Tornou-se muito conhecido e lido através de suas crônicas, versando assuntos vários, os quais assinava com o pseudônimo *Polibio*. Diariamente, a *Gazeta de Notícias* era avidamente procurada em razão, especialmente, desses interessantes comentários. Serviu em comissões diplomáticas na Europa. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1955. Publicou um *Dicionário Comercial Português-Ingês*.

2º OCUPANTE

ADONIAS LIMA. Filho de João Casado Lima e Águeda Florentina Lima. Em 26 de dezembro de 1887, nasceu na cidade de Pombal, Paraíba. (Por engano, o Barão de Studart o considerou cearense nato, incluindo o seu nome no *Dicionário*